

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Janda Class.: 71

Data: 21/07/84 Pg.:       

### Kiriris executam a dança da guerra pensando na paz

Ribeira do Pombal (de Josemário Luna e Valdir Argolo) — O delegado regional da Funai, Leonardo Reis, está sendo esperado em Mirandela, a qualquer momento, procedente do Recife. Os índios kiriris exigem sua presença na reserva para discutir a melhor maneira de acabar o conflito entre brancos e índios, que já resultou em uma morte e vários feridos. O cacique Lázaro quer que a Funai tome um posicionamento firme com relação à demarcação das terras da reserva e a remoção dos posseiros do interior da área indígena.

Ele acredita que, se a Funai não intervir com rigor, agora, muita gente ainda vai morrer nesse conflito que já dura três anos. O cacique Lázaro reconhece que os kiriris têm parte de culpa no incidente do último sábado. Ele afirma, por exemplo, que os índios romperam o acordo firmado há cerca de um mês, com intermediação da Funai, no qual os kiriris se comprometiam a não abater o gado na região. Em parte, diz o cacique, o acordo foi rompido porque a Funai não cumpriu, também, o compromisso assumido de remover os posseiros do interior da reserva.

#### PERDA DE AUTORIDADE

Os problemas dos kiriris, entretanto, são um pouco mais complexos. Na verdade, o que existe, realmente, é uma luta pelo poder da tribo. O cacique Lázaro vem a cada dia perdendo a sua autoridade e ele mesmo reconhece esta situação e diz que só está esperando uma decisão da comunidade para deixar o posto. Há algum tempo o conselho da tribo, que conta com representantes das seis aldeias que formam a comunidade dos kiriris, vem se reunindo sem a participação do cacique e o que é mais grave, sem o seu conhecimento.

As divergências são de ordem política. O cacique Lázaro se posiciona de maneira moderada e acena com a possibilidade de firmar um acordo que permita a convivência em paz de índios e brancos. É essa posição moderada que está pondo em cheque a autoridade do chefe índio. Do outro lado estão os radicais da aldeia liderados pelo índio Carlos Cristóvão Batista e que conta com o apoio do conselho tribal.

Há algum tempo, Carlos Cristóvão, mesmo com a presença do cacique, é quem fala pela comunidade. Ao contrário de Lázaro, ele não admite a possibilidade de índio e branco firmarem um pacto que permita por fim ao conflito. Carlos Cristóvão diz que "no momento se instalou a desconfiança"



A bela índia, vestida a caráter, fuma o cachimbo da paz

e isso impede qualquer reaproximação dos índios com os posseiros.

#### PEDE VINGANÇA

Os problemas se agravam ainda mais no momento em que o chefe índio pede calma e que seja evitado um confronto direto com os posseiros, o que fatalmente resultaria em mais mortes, buscando-se os caminhos legais para a solução do conflito e, ao mesmo tempo, cresce na tribo um desejo de vingança. Desejo este alimentado pela viúva de José Carvalho dos Santos, o "Zezito", Joana dos Santos que, ainda chorando a morte do marido, clama por vingança.

Ontem, os índios da aldeia da Lagoa Grande, a maior das seis que formam a comunidade dos kiriris choraram a morte do aborígene "Ze-

zito" e pediram proteção contra as perseguições. O ritual, que foi puxado pelo pajé da tribo, não contou com a participação do cacique Lázaro, que assistiu a tudo sem fazer qualquer comentário. Um dado que chamava a atenção é que logo após o pajé vinha o índio Carlos Cristóvão, seguido dos conselheiros tribais.

O ritual, segundo Carlos Cristóvão, era uma maneira dos índios mostrar que ainda mantêm vivas suas tradições. De tanga e cocar, os índios cantaram e dançaram por toda a manhã e, em determinado trecho da "toada" puxada pelo pajé, apesar de todo o clima de hostilidade reinante, os índios diziam que, se chamados para a guerra, "em vez de armas empunhariam flores".

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Ponte Class.: \_\_\_\_\_

Data: 21/07/84 Pg.: \_\_\_\_\_



*Este ritual kiriri lembrou a morte do índio Zezito*

### **Esperado delegado da Funai**

Enquanto aguardam a chegada do delegado regional da Funai, Leonardo Reis, em Mirandela, Ribeira do Pombal, procedente do Recife, os índios da aldeia da Lagoa Grande — a maior das seis que formam a comunidade dos Kiriris — de tanga e cocar, cantaram e dançaram ontem, lembrando a morte de José Carvalho dos Santos, o "Zezito", assassinado sábado passado. Segundo o cacique Lázaro Gonzaga, a Funai deve tomar um posicionamento firme quanto à demarcação das terras da reserva e a remoção dos posseiros do interior da área indígena. "Se o delegado não agir com rigor, muita gente ainda vai morrer nesse conflito, que já se estende por três anos", ressaltou